

Os **ovários** fazem parte do aparelho reprodutor feminino e estão localizados na pélvis.

Cada ovário é mais ou menos do tamanho de uma amêndoa.

Os ovários produzem as hormonas femininas - estrogénio e progesterona e libertam, normalmente, um óvulo por mês, que se desloca do ovário, através da trompa de Falópio, em direcção ao útero.

Considerações Finais:

É o cancro ginecológico **mais letal na mulher na pós-menopausa.**

Tem uma sintomatologia inespecífica ou mesmo ausente nos estadios iniciais, apresentando taxas de incidência e mortalidade crescentes.

Normalmente o **diagnóstico** do cancro do ovário é **tardeio**, porque este tumor evolui de uma forma silenciosa, e só dá sintomas numa fase de doença avançada.

Pretende-se, assim, alertar para a importância de ir ao Médico de Família e estar atenta aos sinais do seu corpo.

BIBLIOGRAFIA

1. Liga Portuguesa contra o cancro: <https://www.ligacontracancro.pt/cancro-do-ovario/>
2. MOG: <https://mogportugal.pt/cancro-do-ovario/>
3. <https://www.cuf.pt/saude-a-z/cancro-do-ovario>

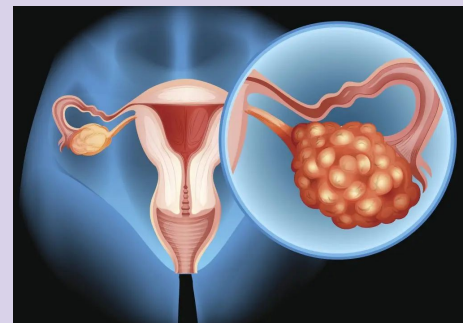


Grupo de Estudos de Saúde da Mulher
Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar



Associação Movimento Oncológico Ginecológico

8 de Maio: Dia Mundial Cancro do Ovário



GE  MULHER
Grupo Estudos Saúde Mulher

1) Epidemiologia

O cancro do ovário é um dos cancros ginecológicos mais letais, sendo a 9ª doença oncológica mais comum nas mulheres e a 8ª mais mortal. Segundo dados do Observatório Global do Cancro (Globocan), em Portugal registam-se cerca de 600 novos casos/ano.

2) Fatores de Risco

Um fator de risco é algo que pode aumentar a probabilidade de vir a desenvolver uma doença, que no caso deste cancro podem ser os seguintes:

- Antecedentes familiares de cancro - mãe, filha(s) ou irmã(s) que têm ou tiveram cancro, seja do ovário, mama, útero, cólon ou do recto;
- Antecedentes de cancro - mulheres que já tiveram cancro da mama, útero, cólon ou recto;
- Mulheres com mais de 55 anos;
- Nunca ter engravidado;
- Ter feito terapia hormonal apenas com estrogénios (≥10 anos), na menopausa.

3) Sintomas

O cancro do ovário em fase inicial não causa sintomas óbvios.

À medida que o cancro evolui, podem surgir os seguintes sintomas:

- Pressão ou dor no abdómen, pélvis, costas ou pernas;
- Abdómen inchado ou sensação de enfartamento;
- Náuseas, indigestão, gases, obstipação (prisão de ventre) ou diarreia;
- Sensação constante de grande cansaço.

Alguns **sintomas menos frequentes** são:

- Falta de ar;
- Vontade constante de urinar;
- Sangramento vaginal involuntar (períodos de grande fluxo ou hemorragia, após a menopausa).

Na maioria dos casos, estes não são indicadores de cancro. As mulheres que apresentem estes sintomas devem informar o seu médico.

4) Diagnóstico

Se tiver algum sintoma sugestivo deste cancro, o seu médico poderá ter de realizar um ou mais dos seguintes exames:

-Exame físico: o médico avalia o estado geral do doente, palpando o abdómen para verificar a existência de alguma massa ou presença de líquido em excesso (ascite);

-Análises: o **CA-125** é uma substância que se encontra na superfície das células cancerígenas do ovário; se a sua concentração for elevada, pode ser um sinal de cancro. Contudo esta análise não é útil no diagnóstico, mas sim para avaliar a resposta ao tratamento do cancro;

-Ecografia ginecológica: permite ver alterações da forma ou conteúdo dos ovários.

Não existe um rastreio organizado para o cancro do ovário 